

Leituras Crí ti cas

VILELA, A. L., SILVA, F. M., PEDROSA, I. E FINA, R. (ORGS) (2021).
*NO ARDOR DOS LIVROS: ESTUDOS SOBRE MARIA LÚCIA
DAL FARRA*. SOL NEGRO EDIÇÕES, ARC EDIÇÕES.
FORTALEZA, NATAL: 294 PP.

WELLINTON RAFAEL DE ARAÚJO GUIDA

SILVA, A. C. (2021). *PORTUGAL E O MUNDO NUMA
ENCRUZILHADA*. BERTRAND EDITORES. LISBOA: 328 PP.

CARLOS LEONE

SILVA, F. M.; RICCI, D.; ROSA, C.; RITA, A.; FREIRE, R. A. (2020).
*OS ESTUDOS DE GÊNERO NO CONTEXTO ITALIANO E DE LÍNGUA
PORTUGUESA. MÚLTIPLOS OLHARES / STUDI DI GENERE NEL
CONTESTO ITALIANO E DE LÍNGUA PORTOGHESE. SGUARDI
MULTIPLI*. COELHO ROSA EDIÇÕES. SÃO PAULO: 349 PP.

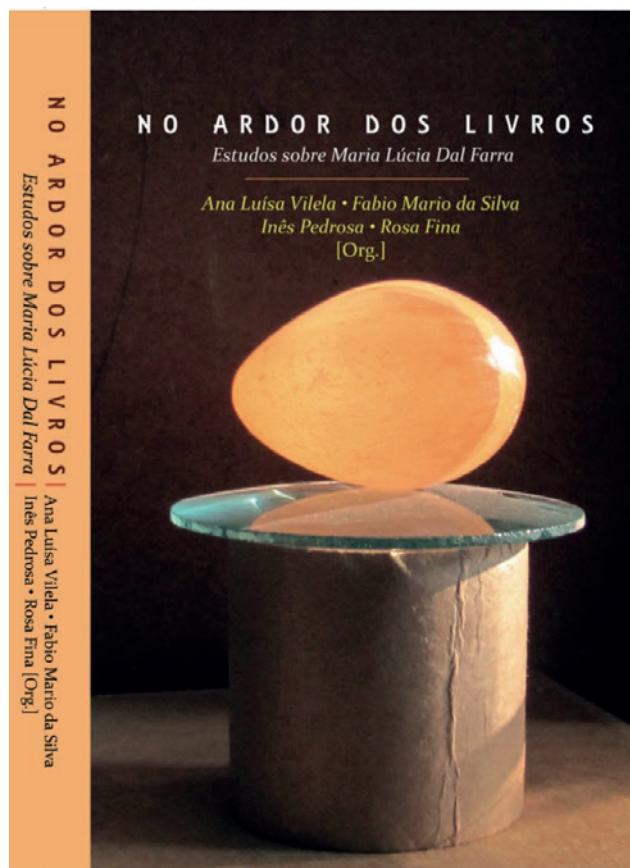
ROBSON CAETANO DOS SANTOS

MONTEIRO, J. L. (2020). *QUE NADA SE SABE*.
PAULINAS. LISBOA: 297 PP.

MARGARIDA ESPIGUINHA

Vilela, A. L., Silva, F. M., Pedrosa, I. e Fina, R. (orgs) (2021).
No ardor dos livros: Estudos sobre Maria Lúcia Dal Farra.
Sol Negro Edições, ARC Edições. Fortaleza, Natal: 294 pp.

WELLINTON RAFAEL DE ARAÚJO GUIDA¹



Maria Lúcia Dal Farra é, definitivamente, uma mulher das letras. Perpassando por quase todos os caminhos, academicamente falando, que uma pessoa inserida nesse universo pode seguir – professora, pesquisadora, ensaísta –, Dal Farra, em sua extensa e profícua jornada, também enveredou pelos melindres da arte da escrita literária, publicando até o momento cinco livros de poesia e um de ficção. Escritora renomada, vencedora do prêmio Jabuti no ano de 2012, sua contribuição na área da crítica literária, principalmente no campo dos estudos de literatura portuguesa, é imensurável. E uma boa comprovação de tal afirmação é a recém publicação de *No ardor dos livros. Estudos sobre*

==

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista CAPES. E-mail: wragwellinton@unifesspa.edu.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3436-4318>.

*Maria Lúcia Dal Farra*², obra que reúne textos, em sua maioria, apresentados no Congresso Internacional «100 anos de Florbela Espanca, Homenagem a Maria Lúcia Dal Farra», realizado em dezembro de 2019, na Universidade de Lisboa e na Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Contando com uma entrevista, depoimentos e dezesseis artigos, o livro em questão está dividido em quatro capítulos e tem trabalhos escritos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros de diferentes instituições de ensino, a saber: do Brasil – Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); de Portugal – Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico da Guarda; dos Estados Unidos – Berkeley, Universidade da Califórnia; da França – Sorbonne Nouvelle-Paris 3; e da Inglaterra – Universidade de Oxford.

Esta listagem das instituições às quais estão vinculados os autores dos textos que compõem

o livro demonstra bem o ensejo dos organizadores, Ana Luísa Vilela, Fabio Mario da Silva, Inês Pedrosa e Rosa Maria Fina, de demonstrar a abrangência da obra de Maria Lúcia Dal Farra, em um volume que é fruto de percepções e reflexões atentas tanto sobre a produção poética e acadêmica quanto de aproximações de um lado mais pessoal da homenageada.

No ardor dos livros é aberto com uma entrevista que Maria Lúcia Dal Farra concede a Ana Luísa Vilela. Composta por dez perguntas, que inicialmente são mais pessoais e conforme avançam adquirem um tom mais analítico, a entrevista é uma oportunidade para conhecermos um pouco mais acerca desse ser ímpar «que sempre busca estar inteira no que faz, muito embora não passe de uma criatura aos fiapos» (Vilela *et al.*, 2021: 10).

Em meio as suas respostas, a escritora relembra de algumas peripécias que fez quando era criança, fala do contato inicial com a literatura, da importância do pai para adentrar no mundo das palavras e das artes, e comenta sobre a demora para estrear na poesia – algo que aconteceu apenas quando tinha 50 anos. Na conversa, a poetisa ainda explana sobre suas inspirações para escrever, além da importância e das aproximações de sua obra com as poéticas de Florbela Espanca e Herberto Helder. Ela pontua que da primeira guardou «o ímpeto do feminino» e

==

² É válido mencionar que este livro se trata de uma 2.^a edição, corrigida e aumentada, de *A crítica e a poetisa. Estudos sobre Maria Lúcia Dal Farra*.

do outro «a vontade de autonomia poética». (*Ibidem*: 28). Enfim, a entrevista é tecida, tal como todo o livro, por traços pessoais e por saberes acurados sobre literatura.

O segundo capítulo também segue na mesma direção do anterior quanto a nuance mais pessoal. Nele, a trajetória de Maria Lúcia Dal Farra é revisitada e homenageada a partir de depoimentos de amigos, ex-alunos e ex-orientandos. O primeiro depoimento inserido é o de Ana Maria Domingues de Oliveira, em que discorre sobre os muitos aprendizados que teve com Dal Farra, dentre eles: «Aprendi que às vezes o amor chega como um golpe e se instala na vida da gente, acabando com os lugares certos e confortáveis em que estávamos» (*Ibidem*: 35).

Nesta seção, encontramos ainda os depoimentos de Marlise Vaz de Bridi, Paulo Motta Oliveira, uma singela homenagem escrita por Adriana Sacramento, Eliana Barros, Cleuma Magalhães, Jonas Leite, Fabio Mario da Silva, Iracema Goor, Isa Vitoria Severino e Renata Bonfim, assim como o testemunho de Inês Pedrosa, que relata um pouco de sua relação com Dal Farra e das dívidas que temos com a autora, sendo a maior delas «a ressurreição de Florbela – e, com ela, através dela, a revelação de que a voz autoral de uma mulher é tão importante para a evolução do entendimento do mundo como a de qualquer homem» (*Ibidem*, 2021: 46).

A penúltima parte de *No ardor dos livros* é dedicada apenas para trabalhos de tradução

de composições de Maria Lúcia Dal Farra. Neste capítulo, alguns poemas da escritora são traduzidos para o inglês, o italiano e o espanhol, em três textos da lavra de Chris Gerry, Matteo Pupillo e Mercedes Gómez, respectivamente. Interessante pontuar que, além do exercício da tradução, nesses ensaios os autores ainda refletem sobre os entraves e as dificuldades que a empreitada de traduzir uma parcela da obra de Dal Farra demandou, uma vez que «traduzir [...] é um ato criativo, tal como poetar» (*Ibidem*: 95). E poetar, diga-se de passagem, é uma atividade que poucos conseguem executar.

Artigos que tomam como *corpus* de análise ora a produção literária, ora a produção crítica de Maria Lúcia Dal Farra, localizam-se na última parte do livro. A partir da leitura desses excelentes textos, nota-se que eles apresentam algumas proximidades no que tange à abordagem analítica escolhida, dado que alguns são voltados para obra poética da autora, relacionando-a com obras de outros escritores como Fernando Pessoa, Mariana Alcoforado, Gilka Machado, Fiama Hasse Pais Brandão e Florbela Espanca, sendo essa a mais recorrente.

Desse modo, sem depreender qualquer tipo de escala valorativa, destacam-se neste capítulo, pois, além da relação intertextual com outros autores, estabelecem uma nova perspectiva de leitura para obra de Dal Farra, os estudos pontuais de Adriana Sacramento, Hélder Garmes e Kalina Naro Guimarães.

A primeira, em «Corpo político: espaço de arte, literatura e liberdade em *Terceto para o fim dos tempos* de Maria Lúcia Dal Farra», transita pelas três seções do último livro de poesia publicado por Dal Farra, tendo como embasamento teórico os apontamentos de Herbet Marcuse em *Eros e civilização*, para demonstrar que nessa obra tem-se a presença de uma voz poética feminina autoral, que também é uma voz política, que manifesta um discurso de liberdade e de resistência que procura romper com a «circunscrição dos espaços e das relações sociais castradoras» (*Ibidem*: 113).

O segundo, por seu turno, no artigo «Urdidura narrativa e memória em *Inquilina do intervalo*, de Maria Lúcia Dal Farra», tem como objeto de análise a única coletânea da escritora em prosa. Dentre os mais de vinte contos do volume, o pesquisador elenca um pouco menos da metade para verificar algumas características comuns entre as histórias, como personagens, narradores e espaços, com intuito de entender a proposta estética do livro que é constituído por traços memorialísticos e metaliterários, e que deixa para o leitor «reservado o lugar de espectador, e tal qual um detetive, precisa ser o agente responsável por estabelecer os vínculos possíveis entre as narrativas» (*Ibidem*: 184).

A última, nas páginas reservadas para seu ensaio, «Coisas de Mulher em dois poemas de Maria Lúcia Dal Farra», analisa os poemas «Receita de parmegiana» e «Segredos culinários», presentes no Livro de auras, primeira

obra de poesia de Dal Farra, questionando a experiência feminina representada em ambas as composições que possuem como motivos poéticos a relação entre a mulher e o fazer doméstico e a partir dessa perspectiva «percebemos o drama humano vivenciado [...] [que] não é expresso de modo confessional por uma retórica sentimentalista», mas sim «mostrado pela linguagem que prefere visualizá-lo em palavra viva, nos versos que o traduzem através da analogia entre a mulher e as coisas do mundo» (*Ibidem*: 249).

Em todos esses artigos, bem como nos demais escritos que compõem o livro, é possível sentir o «ardor» que consta no título da coletânea. Um ardor que é um misto de admiração e respeito por Maria Lúcia Dal Farra e por tudo o que ela representa. Um ardor que se conserva aceso pela paixão comum por poesia, pela força das palavras e por suas múltiplas possibilidades de materializar o intangível. Nesse sentido, *No ardor dos livros* apresenta-se como uma grande homenagem assim como uma eminente contribuição para a fortuna crítica da autora de *Terceto para o fim dos tempos*. E, para além da qualidade dos textos e da diversidade de colaboradores, é uma obra singular que se estabelece em meio a personalidades, mas que mantém o rigor acadêmico necessário para esse tipo de trabalho, e é, certamente, um livro indispensável tanto para pesquisadores da poética de Dal Farra quanto para quem deseja conhecer mais sobre a poetisa.